

Sarney nega novo choque econômico

SÃO LUIZ — O Presidente José Sarney negou ontem que o Governo esteja preparando um novo choque econômico para reverter o processo de inflação.

Disse, também, que não existe nenhuma razão para destituir o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

— Não temos nenhum motivo para deixar de dizer que o Ministro Mailson tem prestado relevantes serviços ao meu Governo. Ele tem sido de extrema lealdade e vem trabalhando com grande dedicação. O Governo está empenhado em concluir o processo democrático, tentando fazer com que a economia não entre em uma situação de descontrole — afirmou Sarney.

O Presidente foi ao Maranhão para participar do Primeiro Encontro de Chefes de Estado dos Países da Língua Portuguesa, com os Presidentes de Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Príncipe.

Em Curitiba, o Ministro Mailson da Nóbrega disse que as taxas de juros do Banco Central indicam uma inflação para novembro de 41,2%, mas a expectativa do Governo é a de que fique bem abaixo deste patamar.

Mailson assegurou que a política econômica neste fim de Governo vai

ser exatamente a que vem sendo adotada e garantiu que o Presidente Sarney não está cogitando nenhuma mudança na economia, pois um congelamento, agora, não passa de boatos de algumas pessoas interessadas em deturpar a transição democrática.

Sobre o fato de o Presidente da Caixa Econômica Federal, Paulo Mandarino, ter garantido o reajuste de 152% aos funcionários, desobedecendo a determinação do Ministério da Fazenda, Mailson comentou:

— Se o Mandarino deu o aumento, certamente foi na certeza de que a CEF tem condições de arcar com as consequências, pois se não não tiver, quaisquer problemas que ocorrerem serão de sua inteira responsabilidade.

O Ministro acrescentou que no caso do Banco do Brasil, se o Tribunal Superior do Trabalho conceder o aumento, será uma decisão da Justiça, porque a realidade é que o Governo não tem condições para dar aumentos tão elevados de salários.

— A intenção do Presidente José Sarney é a de continuar a política econômica atual, apesar da inflação elevada, preparando o caminho para o próximo Governo, seja quem for o Presidente eleito — concluiu Mailson.